

ALEXSANDRO ALMEIDA

Exposição Coletiva

BRASÍLIA EM TELA

JANDUY MALTA

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta

Exposição Coletiva

BRASÍLIA EM TELA

Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social



Brasília é, muitas vezes, vista como uma cidade em que o concreto sobressai à vida e onde as pessoas não se encontram nem estão nas ruas – cheias de carros e vazias de gente. Nesta exposição, porém, a cidade é retratada pelos artistas Alexsandro Almeida e Janduy Malta de uma forma diferente. Em vez da sobriedade do cinza, destacam-se cores que ora tingem as formas arquitetônicas, ora remetem ao conteúdo humano da capital federal.

Ainda que não nascidos em Brasília – ou talvez por isso –, os artistas empregam às suas obras um olhar distante e ao mesmo tempo presente sobre as monumentais obras arquitetônicas da capital e sobre sua gente que insiste em preencher e colorir o concreto duro e cinza.

O trabalho do baiano Alexsandro Almeida, morador do Gama, é permeado por cultura popular, folclore, histórias em quadrinhos, crenças e artesanatos, presentes em sua trajetória de vida e profissional. Sua obra é fortemente marcada por cores vibrantes que variam em cores primárias e complementares, entre tons quentes e frios, aplicados em gravuras e telas, com referências que lembram a arte *naïf*. Nesta exposição, as obras de Alexsandro apresentam ícones de Brasília em que o calor humano e a alegria dão vida à cidade.

Também vindo do Nordeste brasileiro, o pernambucano Janduy Malta viveu em Brasília por quase 30 anos. Artista autodidata, cansado de ver seus trabalhos sendo danificados, desistiu de pintar paredes e começou a usar telas para retratar as cidades em símbolos, cores e formas geométricas.

Nesta coletiva, ele apresenta parte de uma nova série chamada “Presença de Oscar”, na qual retrata a arquitetura de Oscar Niemeyer, as curvas do urbanismo de Lúcio Costa e as cerâmicas de Athos Bulcão.

ALEXSANDRO ALMEIDA

O trabalho de Alexsandro Almeida, nascido em Barreiras e adotado por Brasília, é permeado pela cultura popular, mitos, folclore, histórias em quadrinhos, crenças e artesanatos, presentes em sua trajetória de vida e profissional, em suas ilustrações e trabalhos gráficos, seja por meio das cores, das formas, da composição, do tema abordado ou dos materiais utilizados. Sua obra é fortemente marcada por cores que contrastam entre tons quentes e frios, cores primárias e complementares na representação de elementos culturais brasileiros, principalmente interioranos, como colchas de retalhos e santos, realizados com traços que fluem entre os traços marcantes da gravura e dos quadrinhos, perpassando a arte *naïf*.

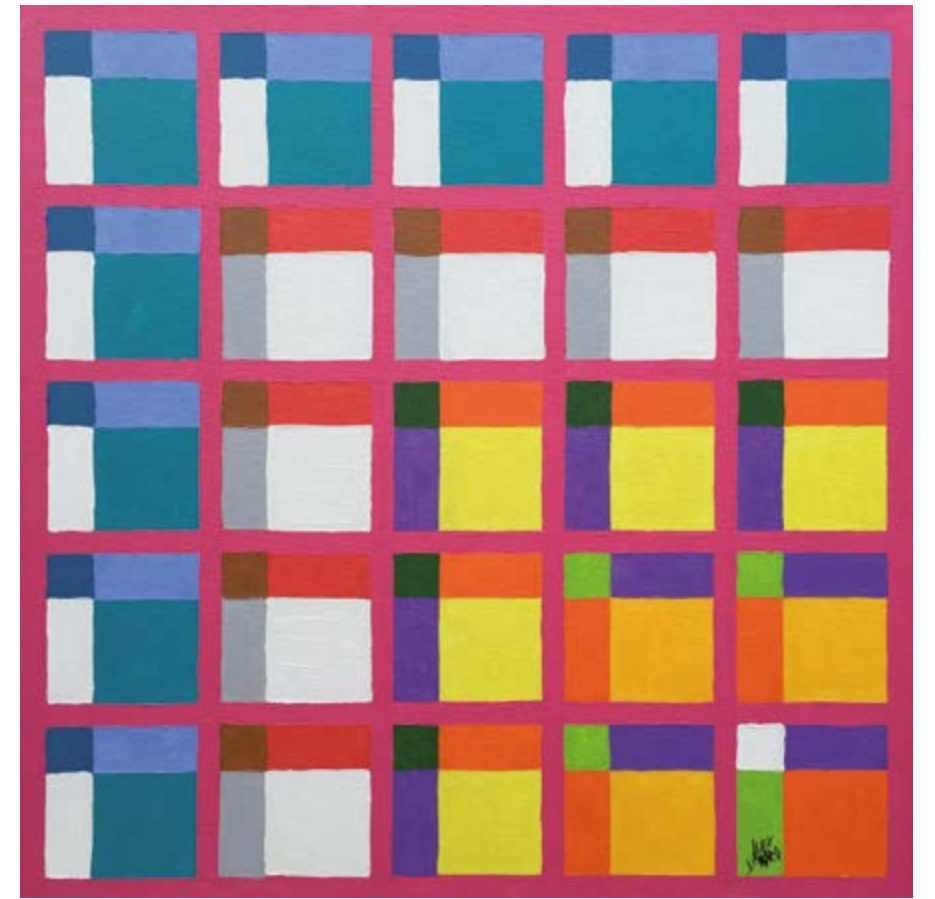
Nesta exposição, os trabalhos apresentam ícones e símbolos de Brasília sob uma perspectiva estética e social. As pinturas mostram uma arquitetura brasiliense que abandona a neutralidade, a solidez, a solidão, a frieza e a sobriedade, características atribuídas à cidade por parte da população e por alguns visitantes, para visualmente expor a pluralidade presente na capital do país. As telas trazem o colorido multicultural, a flexibilidade, a receptividade, o calor humano e a alegria, dentre diversos adjetivos que colorem e dão vida a Brasília.

Assim como a arquitetura brasiliense – principal símbolo da capital –, as telas compõem-se em traços retos e curvas, apoiando-se na geometria, aliada à *performance* das cores, que remetem às diversas experiências e sensações percebidas pelo olhar do observador. Expressam os traços arquitetônicos e remetem à arquitetura, às questões urbanas, paisagísticas, moradia, lazer, religião, transporte, política, emprego, justiça, cultura etc.

Três outras telas ilustram o principal elemento que dá vida a qualquer cidade: as pessoas. Essas telas trazem traços que fogem da solidez da geometria arquitetônica, transformando a capital no que ela realmente é: orgânica. Associadas aos povos que ajudaram a compor e estruturam a cidade.



LBV 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Cobogós 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Catedral 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Congresso Nacional 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Dois Candangos 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Igrejinha 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Esplanada dos Ministérios 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Ipês 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Memorial JK 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Panteão 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Conjunto Nacional 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Museu 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Ponte JK 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Teatro Nacional 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



STF 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Zebrinha 01
60x60 cm
Acrílica sobre tela
2016



Pessoas - Pioneiros 01
40x40 cm
Acrílico sobre tela
2016



Pessoas - Classe Média 01
40x40 cm
Acrílico sobre tela
2016



Pessoas - Elite 01
30x30 cm
Acrílico sobre tela
2016

TRAJETÓRIA

Alexsandro de Brito Almeida nasceu na cidade de Barreiras, interior da Bahia, em 1976. O interesse pelas artes visuais se mostrou desde cedo. Ainda criança, com incentivo de familiares, professores, colegas e amigos, praticou o desenho em atividades escolares e experimentações com materiais que tinha disponíveis: azulejos, tintas para tecido, guache, lápis e, posteriormente, nanquim e tinta a óleo. Auxiliando seus pais no comércio local, trabalhou com serigrafia e arte-final. Frequentou o primeiro ano do atual ensino médio na Escola Agrotécnica de Barreiras, na esperança de se desenvolver no desenho técnico, o que fazia parte de seu imaginário no período em que cursava as séries iniciais no Colégio Batista de Barreiras e observava estudantes do curso de Desenho Arquitetônico traçando linhas. Nesse período, depois de participar de um concurso de redação com um trabalho no formato de história em quadrinhos, recebeu convite para desenhar tiras para o jornal local Nova Fronteira e, paralelamente, criar desenhos e arte-final para publicidades de empresas da região.

Aos 17 anos, veio a Brasília prestar o vestibular para o curso de Desenho Industrial na Universidade de Brasília. Aprovado, começou uma nova etapa em sua carreira profissional, aperfeiçoando olhares e técnicas. O curso, que na UnB ocorria no Instituto de Artes e contemplava diversas disciplinas dos cursos de Artes da universidade, não deixou morrer os sonhos da criança que gostava de desenhar e pintar.

Formado em Desenho Industrial com habilitação em Programação Visual, continuou desenhando. Mas as lembranças de quando pintava sobre azulejos com tinta para tecido eram fortes e constantes, assim como eram constantes e impregnadas as lembranças e a cultura da vida interiorana nordestina – qualidades e culturas que resolveu adotar em seus trabalhos, misturadas às novas culturas que ia conhecendo e às culturas da academia. Essas inquietações o fizeram voltar a pintar, desta vez, trabalhando principalmente com tinta acrílica sobre tela, em visualidades culturais interioranas, destacando-se, em sua maioria, trabalhos em que permeiam questões sociais, econômicas, políticas e raciais, sem abandonar as relações estéticas.

JANDUY MALTA

Janduy Malta é um artista plástico que percorre o país retratando a história das cidades em símbolos, cores e formas geométricas.

As telas apresentadas nesta mostra coletiva fazem parte da nova série, "Presença de Oscar", na qual retrata as obras de arte em aço e concreto de Oscar Niemeyer, bem como as curvas do urbanismo de Lucio Costa e as cerâmicas de Athos Bulcão, alguns dos principais personagens da história da construção da capital federal.

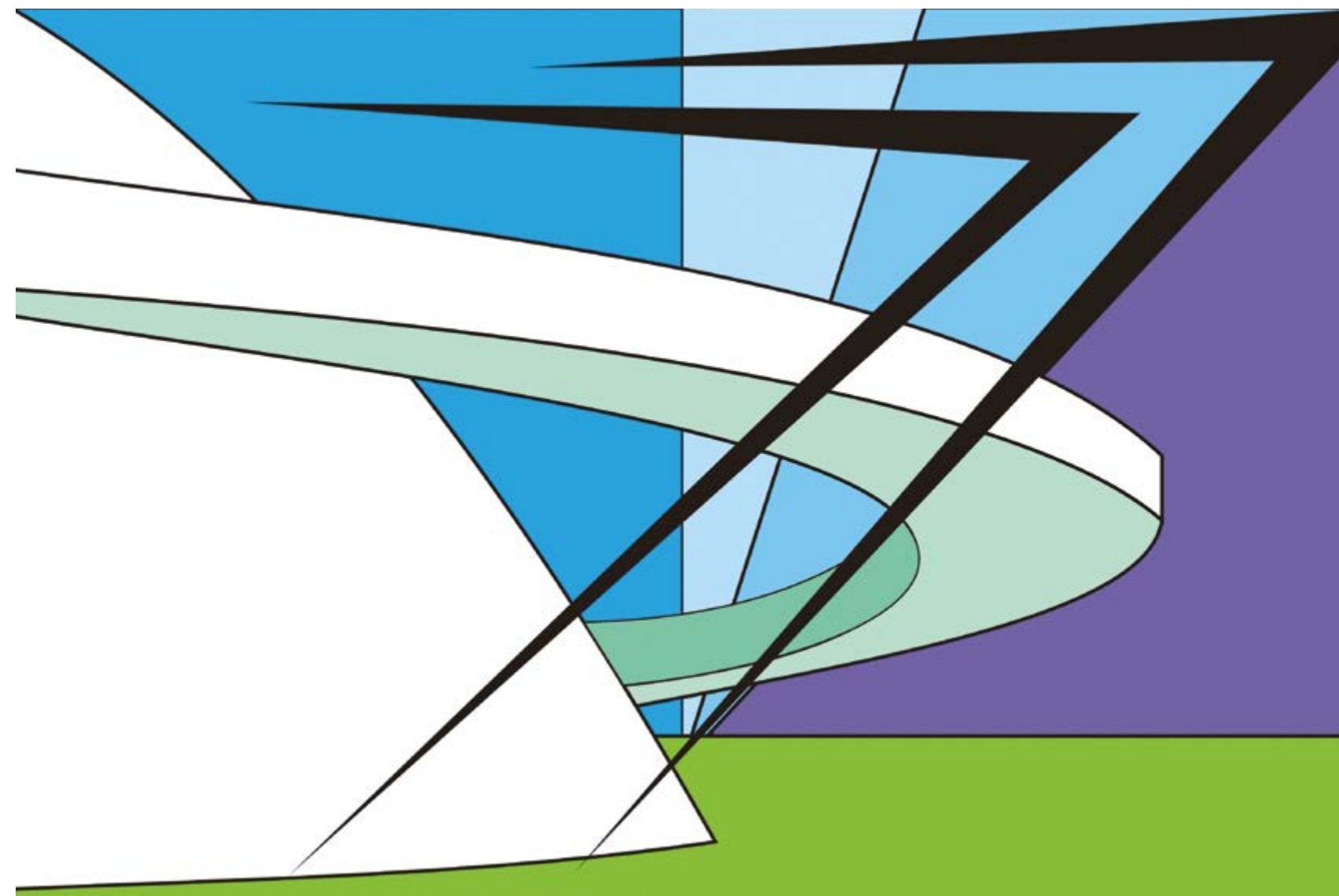
Através de pesquisas, o artista descobriu vários elementos que representam Brasília como um símbolo feminino. Um deles é o próprio nome da cidade. "Brasília é filha de Brasil, cujo nome vem do pau-brasil, árvore de cor avermelhada. A ideia de Brasília foi concebida sob condições místicas, começando pela localização e ângulos de construção (o historiador Varnhagen apontou como local mais apropriado para a futura capital da União Brasileira o triângulo formado pelas lagoas Formosa, Feia e Mestre d'Armas), definindo seu gênero desde a concepção, uma vez que o triângulo é a representação do feminino, presente no esboço de Lúcio Costa, em que Brasília começou com uma cruz, transformando-se em um triângulo isósceles voltado para baixo."

No misticismo da história de Brasília é fácil encontrar os números 3 e 4 envolvidos na arquitetura: os Três Poderes, por exemplo, estão em um triângulo equilátero representando três pontos de ligação, e a área geral do território de Brasília é retangular, representada por 4 pontos. $3 + 4 = 7$, número sagrado. Ainda existem os 14 pilares de sustentação da catedral, entre tantas outras variáveis.

Poeticamente falando, poderia dizer que Lúcio Costa criou Brasília, Oscar Niemeyer vestiu e Athos Bulcão decorou a cidade.



Biblioteca
Acrílica sobre tela
50x70 cm
2016



Cúpula
Acrílica sobre tela
50x70 cm
2016

TRAJETÓRIA

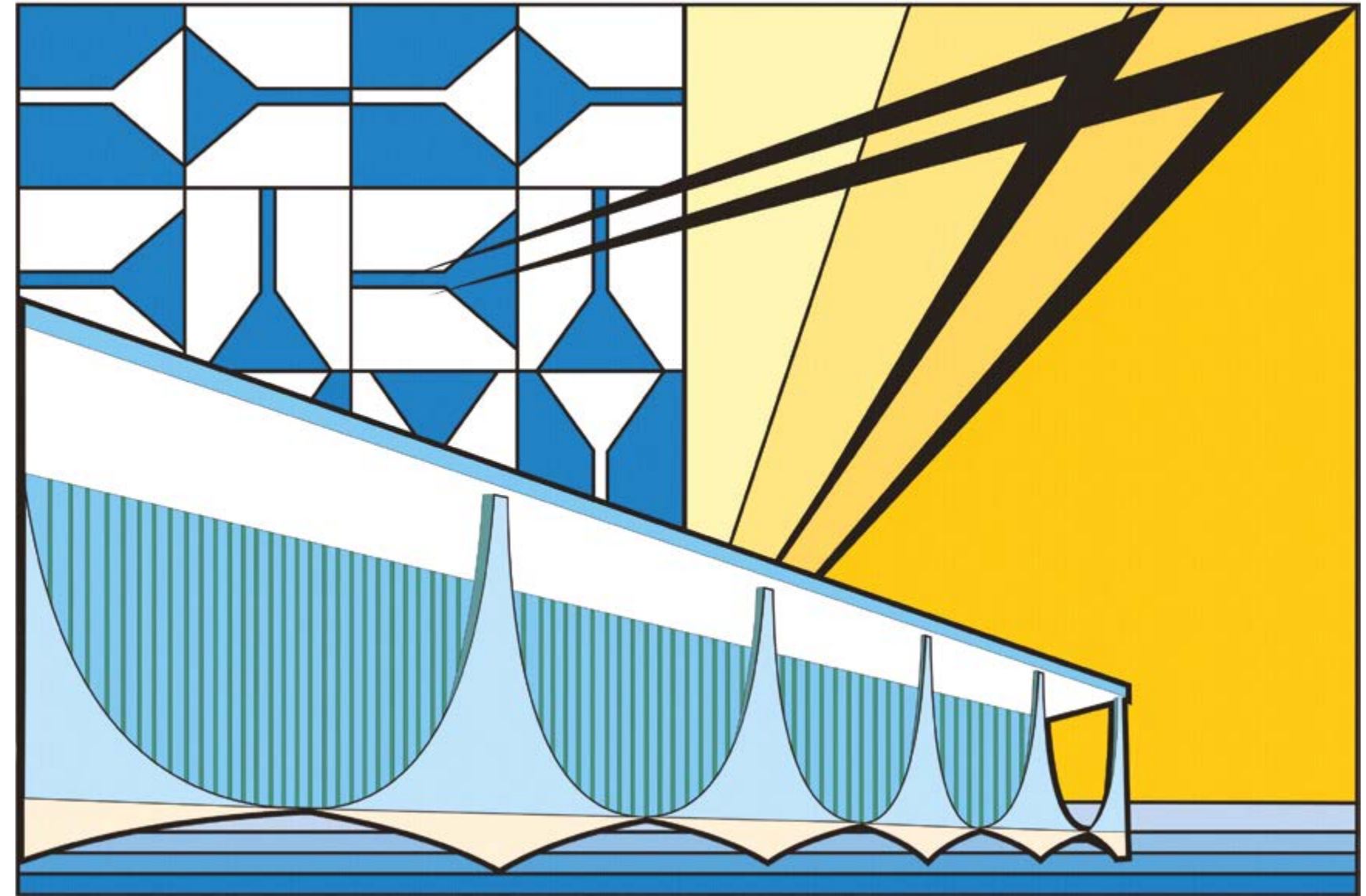
Janduy Malta nasceu em Itapetim, no sertão de Pernambuco, conhecida como a cidade dos grandes poetas. Aos 16 anos já era letrista e decorador de clubes em sua cidade e cidades vizinhas, onde ficou conhecido e onde até hoje permanecem alguns de seus trabalhos.

Mas o artista não se conformava em apenas pintar paredes, pois logo reformavam os ambientes, e passou a acreditar que pintura em parede é arte jogada fora.

Artista plástico autodidata, Janduy deixou a pintura em paredes e passou a pintar em telas, retratando a história das cidades do Nordeste. Em 1986, ao completar 18 anos, mudou-se para Brasília e, encantado com as formas geométricas da capital, começou a estudar sua história e definiu Brasília como modelo ideal.

Depois de alguns anos morando em várias regiões, retornou à capital federal e passou a retratá-la em símbolos, cores e formas geométricas. Em 2008, foi selecionado pelo edital da Câmara dos Deputados para uma exposição individual de 30 telas no corredor de acesso ao Plenário, com o tema "Brasília uma linda mulher". Logo depois, passou a fazer exposições nas cidades do entorno de Brasília, contando a história da capital do país por meio da pintura. Participou de exposições em Valparaíso de Goiás e na Mansão Imperial, entre outros lugares do entorno do Distrito Federal.

Em 2015 foi morar em Paulo Afonso (BA), onde elaborou o projeto *Paulo Afonso de Corpo e Alma*, em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Social. O projeto teve a colaboração dos seus alunos dos Centros de Referência de Assistência Social da cidade, culminando com uma exposição coletiva de pinturas em tela.



Palácio
Acrílica sobre tela
50x70 cm
2016



Pomba

Acrílica sobre tela

60x100 cm

2016

Câmara dos Deputados	Coordenação do Projeto Secretaria de Comunicação Social Centro Cultural Câmara dos Deputados
Mesa Diretora da Câmara dos Deputados	Secretário de Comunicação Social Márcio Marinho (PRB/BA)
Presidente Rodrigo Maia (DEM/RJ)	Diretora Executiva de Comunicação Social Gisele Azevedo Rodrigues
1º Vice-Presidente Fábio Ramalho (PMDB/MG)	Diretor do Centro Cultural Wesley Vasconcelos
2º Vice-Presidente André Fufuca (PP/MA)	Coordenadora do Núcleo de História, Arte e Cultura Clarissa de Castro
1º Secretário Giacobo (PR/PR)	Produção Clauder Diniz
2º Secretário Mariana Carvalho (PSDB/RO)	Montagem e Manutenção da Exposição André Ventorim Edson Caetano Paulo Titula Victor Paiva Wendel Fontenele
3º Secretário JHC (PSB/AL)	Projeto Gráfico Israel Wladimir
4º Secretário Rômulo Gouveia (PSD/PB)	Revisão e divulgação Maria Amélia Elói
Suplentes Dagoberto Nogueira (PDT/MS) César Halum (PRB/TO) Pedro Uczai (PT/SC) Carlos Manato (SD/ES)	Coordenador do Núcleo de Museu Marcelo Sá de Sousa
Procuradora Parlamentar Jozi Araújo (PTN/AP)	Museóloga Luciana Scanapieco
Corregedor Parlamentar Cláudio Cajado (DEM/BA)	Conservação e Restauração Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados – COBEC/CEDI
Diretor-Geral Lucio Henrique Xavier Lopes	Material Gráfico Coordenação de Serviços Gráficos – CGRAF/DEAPA
Secretário-Geral da Mesa Wagner Soares Padilha	

Contato dos artistas

Alexsandro Almeida
alexsandroefi@gmail.com

Janduy Malta
janduymalta2@gmail.com

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural>

Brasília, março de 2017.





Centro Cultural Secretaria de
Comunicação Social

